

CFE mudará normas para evitar desvios

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, revelou ontem sua certeza de que o Conselho Federal de Educação analisará as medidas necessárias para sanar o problema da baixa frequência em escolas superiores particulares. Disse que não haverá punições para os estabelecimentos que abusam dos índices estipulados pelo CFE, pois, segundo ele, "não podemos punir ninguém, na medida em que os regimentos e estatutos das faculdades são aprovados pelo Conselho".

Quanto às faculdades que estão se comportando de forma irregular, o ministro afirma que elas "poderão corrigir seus critérios". Bornhausen reafirmou o que disse o delegado regional do MEC em São Paulo, enfatizando o caráter de "estudos" do relatório apresentado ao MEC: "Não há nenhuma irregularidade nas escolas superiores de São Paulo e nenhuma denúncia", afirmou o ministro da Educação. Ele defendeu também o ministro Marco Maciel: "A preocupação com os baixos níveis de frequência em algumas escolas foi do ex-ministro, que solicitou à delegacia

paulista do MEC um levantamento. O ministro Maciel preocupou-se em saber se o baixo nível de ensino decorria dos pequenos índices de frequência".

Jorge Bornhausen frisou que a sua preocupação é com a melhoria da qualidade do ensino e por isso "encaminhou o estudo do MEC de São Paulo ao CFE para uma análise sobre a conveniência de alterar os níveis de frequência e em consequência elevar o nível do ensino".

Mais verbas

O ministro da Educação vai continuar tentando, no segundo semestre, obter mais verbas para as 43 universidades federais do País. Elas necessitam de Cz\$ 1 bilhão para suas atividades até o final do ano, mas até o momento o Ministério da Educação conseguiu apenas Cz\$ 350 milhões. Ontem, o presidente da Associação Nacional dos Docentes — Andes —, Newton Lima Neto, considerou "ridícula" essa "política de conta-gotas" e anunciou a possibilidade de um dia de paralisação nacional, em agosto, como protesto.